



ACÇÃO DE FORMAÇÃO «MITOLOGIA CLÁSSICA»

21 de Fevereiro a 21 de Março de 2018

Quartas-feiras, 17h00-18h30,
Escola Secundária de Camões



ORGANIZADORES



PARCEIROS

CEC

Centro de Estudos

Clássicos U

LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA

FCT

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

NOTAS CURRICULARES

(por ordem de participação)

Marília Pulquério Futre Pinheiro é Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi Presidente da Comissão Organizadora do IV Congresso Internacional sobre o Romance Antigo (ICAN 2008), que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Julho de 2008 ([ICAN IV - International Conference on the Ancient Novel](#)). Entre as suas últimas publicações, contam-se as seguintes:

LIVROS

- Marília P. Futre Pinheiro, David Konstan, and Bruce MacQueen (eds.), *Crossroads in the Ancient Novel*, Trends in Classics- Supplementary volumes 40, Berlin: De Gruyter, 2018.
- Marília P. Futre Pinheiro and Silvia Montiglio (eds.), *Philosophy and the Ancient Novel*, Ancient Narrative Supplementum 20, Groningen: Barkhuis Publishing & Groningen University Library, 2015.
- Marília P. Futre Pinheiro, Gareth Schmeling, Edmund P. Cueva (eds.), *The Ancient Novel and the Frontiers of Genre*, Ancient Narrative Supplementum 18, Groningen: Barkhuis Publishing & Groningen University Library, 2014.
- Marília P. Futre Pinheiro, Anton Bierl, Roger Beck (eds.), *Intende, Lector - Echoes of Myth, Religion and Ritual in the Ancient Novel*, MythosEikon Poiesis 6, Berlin/Boston: De Gruyter, 2013.
- Marília P. Futre Pinheiro, Marilyn B. Skinner, Froma Zeitlin (eds.), *Narrating Desire. Eros, Sex, and Gender in the Ancient Novel*, Trends in Classics - Supplementary volumes 14, Berlin: De Gruyter, 2012.
- Marília P. Futre Pinheiro, Judith Perkins, Richard Pervo (eds.), *The Ancient Novel and the Early Christian and Jewish Narrative. Fictional Intersections*, Ancient Narrative Supplementum 16, Groningen: Barkhuis Publishing & Groningen University Library, 2012.
- Marília P. Futre Pinheiro and Stephen J. Harrison (eds.), *Fictional Traces: Receptions of the Ancient Novel*, vols. 1 and 2, Ancient Narrative Supplementum 14.1 e 14.2, Groningen: Barkhuis Publishing & Groningen University Library, 2011.
- *Mitos e Lendas da Grécia Antiga*, Clássica Editora, 2011 (1ª ed. 2007).

ARTIGOS

1. "The Feminine Face of Portuguese Humanism", *Giornale Italiano di Filologia (GIF)* 68, Brepols Publishers, 2016, 313-327.
2. "Ética Política, Moral e Cidadania: Uma Lição dos Clássicos", *Liber Amicorum Fausto de Quadros*, vol. II, Lisboa, Almedina, 2016, 377-391.
"Playing the game: fiction, truth, and reality in Lucian's *Verae Historiae*", *POLUPRAGMOSUNH: Homenaje al Profesor Alfonso Martínez Díez*, Madrid, Ediciones Clásicas, 2016, 239-250.
3. "Lucian's Satire or Philosophy on Sale", *Archai* 15, Jul/Dez. 2015, 71-79.
4. "Repercussões do Oriente na Mitologia Grega: Mitos de Criação", *Realidad, Fantasía, Interpretación, Funciones y Pervivencia del Mito Griego, Estudios en Honor del Profesor Carlos García Gual*, Málaga, 2014, 453-478.
5. "Heliodorus, the Ethiopian Story", in: Edmund P. Cueva and Shannon Byrne (eds.), *A Companion to the Ancient Novel*, Malden, MA and Oxford: Wiley-Blackwell, 2014, pp. 76-94.
6. "The Genre of the Novel: A Theoretical Approach", in: Edmund P. Cueva and Shannon N. Byrne (eds.), *A Companion to the Ancient Novel*, Malden, MA and Oxford: Wiley-Blackwell, 2014, pp. 201-216.

Manuel dos Santos Rodrigues é licenciado em Filologia Clássica, mestre em Literatura Latina e doutor em Literatura Portuguesa.

Foi professor do Ensino Básico e Secundário, orientador de estágios pedagógicos, leitor de Português na Universidade de Bolonha, assistente na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e professor na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas na Universidade Nova de Lisboa.

Tem diversas obras e artigos publicados, dos quais se destacam:

- *Um Auto de Gil Vicente*, de Almeida Garrett (edição e notas);
- *Poetria Nova*, de Geoffroi de Vinsauf (introdução, tradução e notas);
- *Afonso Africano*, de Vasco Mouzinho de Quevedo (estudo histórico-literário, edição, dicionário).

André Marcelino Soares Ferreira é licenciado em Biologia e Geologia pela Universidade de Évora, professor do Ensino Básico e Secundário desde 2005, orientador de estágios profissionais e formador de Ensino e Formação de Adultos.

Natural de Santa Comba Dão, aos 11 anos teve o primeiro encontro com um livro infantil de Mitologia Clássica. Desde então, a paixão pelos mitos greco-romanos permaneceu. Entre leituras, pesquisas e investigações, aprofundou os seus conhecimentos na área da Mitologia Greco-Romana. De 2012 a 2017, frequentou os Ciclos "Mitologia" e "Camões e a Mitologia", fez o Curso Livre de Mitologia Greco-Romana do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e realizou o Curso Livre de Mitologia "Os deuses estão vivos", na Casa-Museu Medeiros e Almeida.

Em 2015, em parceria com várias entidades culturais de Lisboa, foi o autor e co-produtor da exposição "LisbonMuse", primeira exposição realizada em Lisboa sobre Mitologia Clássica. É autor do projecto escolar e multidisciplinar "Quíron - A Mitologia Clássica como elo e alavanca nas aprendizagens", que aplica no Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, em Lisboa, onde lecciona, e que coordena na Associação *CLENARDVS – Promoção e Ensino da Cultura e Línguas Clássicas*.

Presentemente, está empenhado na elaboração do primeiro guia ilustrativo de Mitologia Greco-Romana do distrito de Lisboa, na elaboração de oficinas pedagógicas que promovam a exploração dos mitos clássicos a partir de valores patrimoniais existentes em Lisboa e na promoção da Cultura Clássica em ambiente escolar e social, a partir das Ciências.

Maria Filomena Santos Barata é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e concluiu o mestrado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Leccionou na Universidade de Évora, como assistente convidada, as cadeiras de Epigrafia e Arqueologia da Romanização, em 2005 e 2006. Foi Directora do IGESPAR, em Évora, de 2000 a 2008.

Tem uma vasta obra publicada na área do Património Cultural, tendo-se dedicado, também, ao estudo da Religião na Época Romana.

Actualmente, é Técnica Superior do Museu Nacional de Arqueologia, DGPC.

Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel é Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Fez Mestrado em Literatura Latina Clássica, com dissertação sobre a tragédia de Séneca e doutoramento com tese sobre a *adulatio* no poeta Marcial. É membro do Centro de Estudos Clássicos, onde coordena uma linha de acção sobre Literatura Latina Clássica. Traduziu o Livro II das *Elegias* de Propércio. Coordenou a tradução dos *Epigramas* de Marcial. Participou na equipa que traduziu as *Confissões* de Santo Agostinho (prémio de Tradução do Pen Club e da Associação Portuguesa de Tradutores). Participou na equipa que traduziu o *De Trinitate* de Santo Agostinho. Entre as monografias e artigos que publicou, contam-se estudos sobre autores como Terêncio, Publílio Siro, Vergílio, Séneca, Marcial, Tácito, Sidónio Apolinar, bem como sobre temas da literatura, cultura e civilização latinas. Publicou também as biografias de Catão Censor e de Séneca, bem como livros-método para o ensino do Latim. Pertence à equipa que prepara a edição crítica, em 15 volumes, dos *Sermões* do Padre António Vieira.

PROGRAMA

Apresentação

A Mitologia Clássica assume uma função preponderante na cultura e na civilização Ocidental. Música, Artes Cénicas, Pintura, Escultura, Arquitectura, Literatura e Cinema – as Sete Artes – pululam de vestígios e de temas mitológicos, apesar de, muitas vezes, não nos apercebermos da sua presença ou de não estarmos munidos do saber que nos permite apreciá-los devidamente. Por esse motivo, a Escola Secundária de Camões e a Associação *CLENARDVS – Promoção e Ensino da Cultura e Línguas Clássicas*, em colaboração com o Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, propõem-se realizar uma Acção de Formação de Curta Duração, que dê a conhecer aos formandos as principais figuras e ciclos mitológicos da tradição greco-romana, considerando que o conhecimento da Mitologia Clássica é imprescindível a uma melhor compreensão do presente e do futuro, bem como para uma plena fruição de várias manifestações artísticas presentes na sociedade.

Pretende-se com a acção «Mitologia Clássica» que o estudo dos mitos escolhidos, e plasmados em algumas das Sete Artes, propicie a dilatação da Cultura Clássica, a par de uma reflexão sobre a sociedade de ontem, de hoje e de amanhã.

Objectivos

- Promover o estudo da permanência da herança greco-latina na cultura portuguesa, principalmente ao nível das influências na literatura e na arte;
- Divulgar a importância e necessidade dos Estudos Clássicos no plano da Educação Nacional;
- Conhecer lendas e mitos greco-latinos, que permitam reflectir sobre o passado, o presente e o futuro da Civilização Ocidental;
- Participar em debates com especialistas em Estudos Clássicos, desenvolvendo um parecer próprio sobre as comunicações apresentadas.

Calendário

Data e Local	Comunicação	Formador
21/02/2018 / Biblioteca da Escola Secundária de Camões	“ <i>Chaos e Kosmos</i> : as duas faces dos Mitos de Criação”	Marília Pulquério Futre Pinheiro
28/02/2018 / Biblioteca da Escola Secundária de Camões	“O Mito da Idade de Ouro”	Manuel dos Santos Rodrigues <u>CCPFC/RFO - 22052/07</u>
07/03/2018 / Biblioteca da Escola Secundária de Camões	“Projecto Quíron: a descodificação da simbologia clássica no dia-a-dia”	André Marcelino Soares Ferreira <u>CCPFC/RFO - 38502/17</u>
14/03/2018 / Biblioteca da Escola Secundária de Camões	“Mitologia Clássica na Fauna e na Flora”	Maria Filomena Santos Barata <u>CCPFC/RFO - 37351/16</u>
21/03/2018 / Biblioteca da Escola Secundária de Camões	“O Mito de Ícaro na Literatura Portuguesa”	Maria Cristina Castro-Maia de Sousa Pimentel <u>CCPFC/RFO - 02612/97</u>

Resumo das Sessões

«*CHAOS E KOSMOS: AS DUAS FACES DOS MITOS DE CRIAÇÃO*»

Relatos acerca da origem e expansão do universo proliferam em muitas culturas e civilizações. Tal como outros povos, também os Gregos antigos tiveram o seu próprio acervo de lendas e mitos que relatam a criação do mundo, dos deuses e do Homem. Nestas lendas, que tiveram, muitas vezes, a sua primeira e mais arrojada expressão na tradição oriental, *chaos* e *kosmos* estão intrinsecamente ligados. Para os Gregos, o *kosmos* representa o universo organizado, cuja ordem, regulamentada pela lei e pelo costume, reflecte uma natureza equilibrada. Eles acreditavam que os poderes sobrenaturais os apoiavam no combate contra as forças do *chaos*. O objectivo desta palestra é analisar a dialéctica entre estes dois pólos antitéticos, recorrendo a vários exemplos extraídos dos mitos de criação da Grécia antiga.

«O MITO DA IDADE DE OURO»

O mito de uma idade paradisíaca em que o homem viveu em perfeita comunhão com a natureza, sem violência, sofrimento e morte, teve a sua expressão em diversas culturas, de diversas épocas, apresentando-se como uma utopia que segue a humanidade no seu peregrinar pelo planeta que habita.

Na abordagem que iremos fazer, procuraremos seguir o percurso do mito desde o poeta grego Hesíodo aos poetas romanos Virgílio, Tibulo, Catulo, Horácio e Ovídio. Iremos clarificar os seus elementos estruturantes e pesquisar alguns dos seus reflexos em autores portugueses, em particular Camões.

«PROJECTO QUÍRON: A DESCODIFICAÇÃO DA SIMBOLOGIA CLÁSSICA NO DIA-A-DIA»

Os grandes mitos greco-romanos estão na base da nossa civilização, revelando a sua profunda influência sobre os fenómenos da actualidade. A pintura, a escultura, a literatura, a música, o teatro são, talvez, as áreas em que as manifestações dos mitos helénicos apresentam maior expressividade. No entanto, áreas da contemporaneidade, tais como a fotografia, o cinema, a arte urbana, as artes performativas, a foto-ilustração, a moda, o marketing, inspiram-se cada vez mais nos actos das personagens do panteão greco-romano.

Contudo, não são as únicas. É cada vez mais frequente e notório que as áreas científicas, tais como a Botânica, a Zoologia, a Química, a Geologia, a Planetologia, a Medicina, as Ciências Farmacêuticas, a Geografia, a Astronomia, entre outras, foram beber os conceitos científicos aos grandes mitos clássicos para explicar os fenómenos que nos rodeiam. Estes conceitos nem sempre são fáceis de explorar em sala de aula ou, até mesmo, de ser interpretados pelo cidadão comum no seu dia-a-dia.

Através de uma viagem de 90 minutos, procuraremos auxiliar a descodificar a simbologia dos mitos clássicos que, por vezes, está em sinergia com a componente científica.

«MITOLOGIA CLÁSSICA NA FAUNA E NA FLORA»

O mito leva-nos às raízes mais profundas do nosso ser, como habitantes da Terra-Mãe e, como parte do Cosmos, conduzindo-nos a uma época em que a união do homem com a natureza e o divino era estreita.

Através de algumas espécies vegetais e animais, tentaremos percorrer os caminhos da Mitologia Greco-Romana, onde natureza, divindade e humanidade formam um TODO intrínseco, ao ponto de haver divindades com representação meio-humana, meio animal e outras que se transmutam mesmo em plantas ou animais.

Lembraremos os ciprestes, o pinheiro e as pinhas, símbolos do renascimento, da fertilidade e da abundância; a romã, cuja simbologia nos conduz ao Mundo Subterrâneo; as rosas, atributos de Afrodite/Vénus; as flores, em geral, que marcam a Primavera e nos lembram a ninfa de origem latina, Flora, a quem era dedicado, na Época Romana, um festival, as *Floralia*, e ainda a grande deusa Maia, cultuada entre Gregos e Romanos (*Maia Maiestas*).

Falaremos ainda, entre outras, da figueira, que representa a abundância, e da oliveira, associada à deusa Atena/Minerva e a Júpiter/Zeus, árvore da civilização, da fecundidade, da paz e da vitória sobre a injustiça, enfim, do triunfo da civilização.

Recordaremos também o Carvalho que, na Mitologia, surge associado às Dríades, as ninfas que povoam as florestas. Era o carvalho que fornecia a Zeus/Júpiter, o pai dos deuses e dos homens, a sua coroa.

Também a utilização de plantas, grande base do tratamento de doenças, é tão antiga quanto a História da Medicina. Esse tipo de medicina sustentado na tradição, com base no conhecimento transmitido do efeito terapêutico de ervas, era, no Mundo Antigo, associado, muitas vezes, a rituais cantados e falados, de natureza religiosa e mística.

Não esqueceremos as Serpentes que se enrolam no caduceu de Hermes/Mercúrio e que, no bastão do deus Esculápio, lhe conferem o seu símbolo; o Mocho que, associando-se a Atena, simboliza a Sabedoria; os Cavalos que puxam a quadriga de Febo/Apolo, a divindade que nos traz o Sol.

«O MITO DE ÍCARO NA LITERATURA PORTUGUESA»

Os mitos também se transformam, em cada época e no sentimento de cada homem que os acolhe e reinterpreta. O mito de Ícaro não é excepção e, ao longo dos tempos, nomeadamente nas suas materializações literárias, sem deixar de ser paradigma da jovem e irresponsável *hybris* que ousa o que não pode sem medir as consequências, ganhou novas dimensões simbólicas que importa observar. Partindo dos traços que a literatura greco-latina consagrou para esta figura mítica, acompanharemos as ‘metamorfoses’ de Ícaro na literatura portuguesa do século XVI até aos nossos dias.

Metodologia

A metodologia da acção será eminentemente teórico-prática: o formador exporá os conteúdos previstos para a sessão, mas convidará os formandos a participar com questões e a complementar a informação apresentada. Haverá momentos de reflexão em grupo e de partilha de ideias entre os participantes.

Avaliação

Será solicitado aos formandos que preencham uma pequena ficha de avaliação da acção, adequada à modalidade de formação que frequentem. A mesma será facultada pela Escola Secundária de Camões e pela Associação *CLENARDVS* – *Promoção e Ensino da Cultura e Línguas Clássicas* (anexo 1).

CrITÉrios de Selecção

Ordem de inscrição. A realização da acção está condicionada a um número mínimo de 10 inscritos e está limitada ao número de vagas existentes no espaço.

Formação Contínua de Professores

Esta acção de formação respeita a legislação relativa à formação de professores (Despacho n.º5741/2015, de 29 de Maio, que regulamenta o estipulado no Decreto-Lei n.º 22/14, de 11 de Fevereiro), pelo que, se desejarem, os formandos poderão solicitar o reconhecimento e certificação da formação contínua na modalidade Ação de Formação de Curta Duração no Centro de Formação da Associação de Escolas.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Destinatários

- Professores dos grupos 200, 210, 220, 300, 310, 400, 410, 520;
- Todos os interessados em aprender e/ou aprofundar a Mitologia Clássica.

(Esta Acção de Formação de Curta Duração releva para os efeitos previstos no Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário dos grupos 200, 210, 220, 300, 310, 400, 410, 520, ao abrigo do Despacho n.º 5741/2015)

Inscrições e Informações

Através do *email*: secretariado@clenardus.com (até dia 19 de Fevereiro de 2018)

Preço

- Público Geral: 20€
- Professores e Funcionários da Escola Secundária de Camões: 10€
- Sócios da Associação *CLENARDVS*: 10€
- Estudantes: gratuito (mediante inscrição prévia)

Local

Escola Secundária de Camões, Praça José Fontana, 1050-129 LISBOA

Para mais informações

www.clenardus.com | www.escamoes.pt | secretariado@clenardus.com

